

Lição 8

Como Integrar-se na Comunidade Congregacional

Chee Kim era órfão em Hong Kong; aos seis anos de idade, morava na rua e não pertencia a ninguém.

Um dia, um senhor bondoso encontrou Chee Kim e levou-o a morar num orfanato com muitas outras crianças. Lá ele recebeu bons cuidados, aprendeu acerca de Jesus, e aprendeu a ler e a escrever.

Poucos meses depois, Chee Kim foi levado para casa de uma família cristã, onde foi recebido como filho adoptivo. Ficou muito feliz porque sabia que agora pertencia a uma família.

Precisamos de pertencer a algum grupo ou entidade. Assim sentimo-nos seguros e confortados. Ao convertermo-nos a Jesus, passamos a formar parte da família de Deus. Nesta lição aprenderá o que significa ser membro da família de Deus, a comunidade de crentes, chamada “a igreja”.

Nesta Lição Estudará...

Adoração em Conjunto

Confraternização Congregacional

Ministério em Conjunto

Esta Lição Ajudará a...

Compreender como a sua filiação a uma igreja o ajuda a ser mais eficaz na sua comunidade.

Descrever alguns resultados do ministério comunitário dos membros da igreja.

Envolver-se nos ministérios da sua congregação na comunidade em que reside.

A ADORAÇÃO EM CONJUNTO

Objectivo 1: Identificar os valores da adoração de Deus em companhia dos outros crentes.

Deve lembrar-se que, numa lição anterior, dissemos que a Igreja não é um prédio – é um corpo de crentes unidos na obra do Senhor. Ao convertermo-nos a Cristo, ficamos a ser parte do corpo de Cristo, por toda a face da terra; é uma família internacional! Este corpo unifica as pessoas para fazerem a obra do Senhor e O adorarem colectivamente. Os crentes formam núcleos, ou congregações, nas suas comunidades. No livro de Actos, lemos acerca da Igreja primitiva, e de como os crentes iam de um lugar para outro, criando congregações em muitas comunidades. Os

primeiros crentes desejavam ardentemente congregar-se para adorar o seu Senhor.

A adoração a Deus significa prestarmos-Lhe toda a nossa devoção, honra e louvor. Adoramo-Lo acima de tudo e de todos. Às vezes adoramos Deus sozinhos nos nossos lares, mas em outras ocasiões temos a oportunidade de O adorarmos em companhia dos outros crentes.

Deus criou-nos sociáveis; queremos estar na companhia dos nossos semelhantes, e nós, os crentes, gostamos de tomar parte na adoração em conjunto. Tal participação edifica-nos e anima-nos, e a nossa presença ajuda a animar os outros mutuamente.

Há muitas maneiras de expressar o nosso louvor a Deus. Nos Salmos aprendemos diversas maneiras de adorar o Senhor – batendo palmas, cantando hinos, louvando com as nossas vozes, orando, tocando instrumentos musicais, etc. Nos actos de adoração comunitária, temos uma bela oportunidade de exteriorizar o nosso amor e adoração a Deus.

Certa vez, um homem ausentou-se repetidas vezes dos cultos na sua igreja. O pastor foi visitá-lo para lhe fazer sentir como os outros sentiam a sua falta. Como exemplo da necessidade de se congregar com outros crentes, o pastor tirou uma brasa da lareira e pô-la à parte. A brasa brilhou durante alguns minutos, e depois apagou-se. O homem aprendeu a lição. Quando “ficamos no fogo” continuamos a “brilhar por Jesus”. A adoração colectiva em companhia dos outros crentes infunde-nos forças para servirmos o nosso Deus.

Outro meio de louvor ao Senhor é o nosso serviço aos outros. A verdadeira adoração, aquela expressão espontânea de amor e louvor a Deus, manifesta-se naturalmente em gestos de bondade para com os nossos semelhantes. Isto torna-se evidente nas palavras de Jesus proferidas noutra lição. O nosso serviço aos outros é um acto de louvor a Deus.

Para Fazer

1. Indique as frases que descrevem os valores da adoração em companhia de outros crentes:

- a) Recebemos energia espiritual.
- b) Ficamos mais preocupados com os nosso próprios interesses.
- c) Animamo-nos mutuamente.
- d) Por meio do nosso serviço a outros, honramos Deus.
- e) Facilita-se a nossa expressão de louvor.
- f) Achamos mais dificuldade em pensarmos sobre Deus.

2. Enumere algumas formas de adorar Deus:

3. Indique as formas de adoração que acha mais importantes na sua própria vida.

CONFRATERNIZAÇÃO CONGREGACIONAL

Objectivo 2: Descrever maneiras de se confraternizar com os outros crentes.

Vimos na primeira lição deste estudo que um dos aspectos de *comunidade* (koinonia) é “confraternização”. Precisamos da confraternização com os outros crentes, e é entre nós que se manifesta o mais elevado nível de confraternização do mundo inteiro.

A igreja local deve proporcionar boas oportunidades de confraternização entre os crentes. Os jovens gostam das suas reuniões, actividades e projectos comunitários, e os adultos também precisam de tais oportunidades.

Através das actividades de confraternização nas igrejas, toda a comunidade lá fora pode ser alcançada com a mensagem cristã. As actividades infantis atraem crianças de famílias que não frequentam a igreja, e os churrascos e outras reuniões sociais proporcionam oportunidade para os adultos se conhecerem e ministrarem uns aos outros.

Os quatro evangelhos do Novo Testamento registam muitas ocasiões em que Jesus comeu com várias pessoas. Ele aproveitou tais encontros informais para partilhar profundas verdades acerca do Reino de Deus e para ministrar às necessidades dos outros convidados. Todos precisamos de tais oportunidades de repouso, lazer e confraternização. Muitas vezes vizinhos descrentes chegam a Jesus por meio de convites sociais para actividades congregacionais. Tais manifestações de participação, solicitude e boa vontade demonstram um verdadeiro espírito comunitário.

Para Fazer

4. Os crentes estão mais à vontade na sua confraternização com
 - a) os colegas de serviço.
 - b) os vizinhos.
 - c) os irmãos da igreja.

 5. Um dos benefícios da confraternização é que
 - a) aprendemos a estudar juntos.
 - b) chegamos a conhecer melhor os outros.
 - c) nos esquecemos dos nossos problemas.

 6. Descreva algumas formas de confraternização na comunidade cristã.
-
-
-

MINISTÉRIO EM CONJUNTO

Objectivo 3: Identificar os resultados do ministério comunitário.

Uma das mais evidentes vantagens da nossa fiel participação nos cultos da igreja é a oportunidade de estudarmos em companhia de outros crentes. Na maioria das igrejas realizam-se aulas de Escola Dominical ou sessões de formação bíblica. O estudo sistemático da Bíblia proporciona ao crente um bom fundo de informação para melhor compreender a Palavra de Deus. Os pastores preparam os seus sermões para nos amadurecerem na fé. Sendo objecto do ministério dos outros, nós também nos tornamos ministros dos outros.

Os capítulos 2 e 3 do livro de Tito falam acerca da conduta e responsabilidade cristãs. Nestes versículos, o apóstolo Paulo enumera várias actividades que concordam com a sã doutrina, entre as quais a orientação dos obreiros no sentido de mostrarem a devida submissão. Todas estas actividades se integram no ministério da Igreja.

Um grupo unido consegue fazer muita coisa que os indivíduos não poderiam realizar separadamente. Quando a minha esposa era criança e vivia numa quinta no interior do Canadá, os agricultores ajudavam-se mutuamente na ceifa porque não tinham as máquinas necessárias para esse trabalho. Quando chegava o dia de um agricultor ceifar o seu trigo, todos os vizinhos deixavam os seus trabalhos e ajudavam esse colega, e assim

sucessivamente no caso de cada um deles. O trabalho colectivo resultava numa colheita mais eficiente para todas as propriedades agrícolas.

O mesmo princípio funciona nas igrejas. Por exemplo, havia necessidade de tradução da Bíblia para as igrejas da Birmânia. Tal projecto excedia os recursos e habilidades de um só indivíduo ou congregação. Por isso, muitos crentes de várias igrejas contribuíram com o seu dinheiro para pagar as despesas dos tradutores, e o projecto realizou-se.

Ao atingir certa maturidade espiritual, sentirá o desejo de ministrar aos outros. É sinal de que está a ganhar maior sensibilidade quanto às necessidades dos seus semelhantes.

Quando certas pessoas ouvem falar de gente que passa fome, elas não sentem compaixão. Só acham que essa gente deve trabalhar mais para ganhar dinheiro e comprar comida. Mas quando o verdadeiro crente ouve falar de gente subnutrida, ele sente compaixão e quer fazer algo em sua ajuda. Jesus disse: “... **E, a qualquer, a quem muito for dado, muito se lhe pedirá, e, ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá**” (Lucas 12:48). Por outras palavras, se Deus lhe tem dado muitas coisas, é um benefício d’Ele. Mas você, por sua vez, tem a responsabilidade de Lhe prestar contas pelo uso das bênçãos recebidas das mãos d’Ele; é uma questão de mordomia pessoal em benefício dos mais necessitados.

Quando ouve de desastres, terramotos, secas e carências em várias regiões do mundo, sente-se responsável de qualquer forma para auxiliar as pessoas que sofrem? A sua reacção é um indício da sua maturidade em Cristo. Pergunte-se agora: “Eu preocupo-me pelos meus vizinhos? A morte de milhares de pessoas num país distante comove-me? Estou realmente integrado no ministério internacional do corpo de Cristo? Estou a prestar a minha colaboração para que a minha igreja possa realmente ministrar aos necessitados?”

Para Fazer

7. Deus espera que demos aos outros

a) tudo o que temos.

b) de acordo com aquilo que Ele nos deu.

c) só aquilo que quisermos e quando for conveniente.

8. Indique as declarações certas:

- a) Um traço do crente é a sua solicitude pelos outros.
- b) À medida que se amadurecer no Senhor, ficará mais sensível às necessidades dos outros.
- c) Quando o crente ouve do sofrimento e destruição padecidos por pessoas em diversos lugares, ele sente compaixão.
- d) Exige-se muito mais das pessoas que pouco têm recebido.
- e) Se Deus lhe tem dado muita coisa nesta vida, isto não significa necessariamente que mais será de si exigido.
- f) Muita gente trabalhando em conjunto consegue fazer muito mais que uma série de indivíduos trabalhando separadamente.

9. Examine o seu próprio coração, respondendo às seguintes perguntas, *sim* ou *não*.

- a) _____ É membro de uma congregação?
- b) _____ Assiste regularmente aos cultos?
- c) _____ Gosta da confraternização com outros crentes?
- d) _____ Contribui com o seu dinheiro e forças em apoio da sua igreja?
- e) _____ A sua igreja tem actividades que ministram à comunidade?
- f) Deve vincular-se mais nas seguintes actividade da sua igreja:

_____ Adoração?

_____ Confraternização?

_____ Ministério?

Já que estudou alguns dos benefícios da sua participação na igreja local, peça a Deus que Ele o ajude a vincular-se mais com os outros crentes. Então desfrutará um ministério mais eficaz na sua comunidade.